

Revista MTA

Tema Central – Uma frente de batalha: a Bioética

Deus criou-nos à Sua imagem, deu-nos um mundo duma beleza estonteante para podermos ser perfeitamente felizes no seu amor. Hoje em dia, o Homem tem tendência para ignorar isto e proclamar-se rei e senhor deste universo que lhe foi oferecido. Eu chamo a isto uma profanação pois estamos a destruir a obra sagrada de Deus. Esta profanação, a meu ver, observa-se particularmente na diminuição persistente do respeito pelo Homem. Há uma instrumentalização clamorosa da vida humana com objectivos egoístas e eugenistas.

Para combater estas ofensivas constantes, os católicos têm de se concentrar em estudar com rigor a bioética. Esta palavra não é muito esclarecedora, e por isso vou tentar explicá-la o melhor que conseguir. A bioética tem como base o conhecimento da verdade que nos foi revelada por Deus ao longo dos tempos, através dos profetas, de Cristo e da Santa

Igreja Católica sendo que o seu ponto de partida é a tomada de consciência da dignidade e da essência do Homem. O que é realmente esta criatura? Qual é o seu objectivo neste mundo?

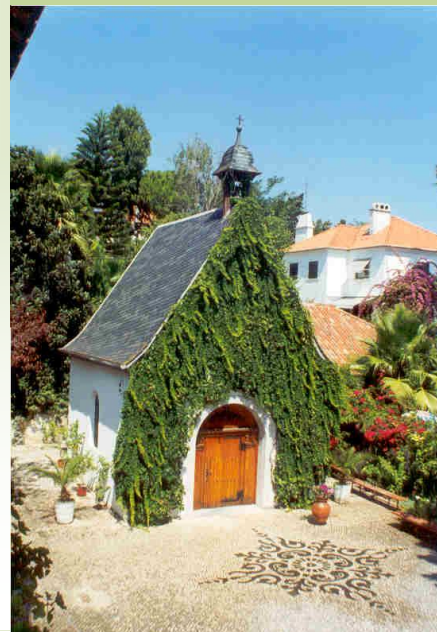
Qual é o respeito que merece? Quais são os seus limites? Etc. No fundo, a bioética acaba por ser um estudo antropológico aplicado à vida humana, que é constantemente deturpada pelo egocentrismo do Homem. Parece redundante mas é mesmo assim, pretende devolver a devida dignidade que foi arrancado à vida humana. Tomo um exemplo muito banal como o do aborto.

Estão a tentar fazer-nos crer que a vida embrionária é menos valiosa que uma vida adulta, e pelo estudo da bioética tentamos devolver o respeito à vida humana, o respeito que ela merece, ao demonstrar, biológica e antropológicamente, que o embrião tem tantos direitos como nós todos.

O que mais me assusta é o fim para o qual tende este desrespeito pela criação predilecta de Deus. Estive a ler há pouco tempo uns textos sobre engenharia genética e a capacidade de manipular geneticamente aqueles que ainda não nasceram. Escandalizou-me o quanto uma criança pode ser equiparada a um objecto. A cada vez mais, ter uma criança pode tornar-se numa encomenda, todos querem ter uma prole que cause inveja aos outros, que seja melhor. Isto faz-se através da escolha dos genes “bons”, o chamado eugenismo. Com esta objectificação vem também, inevitavelmente, um “controlo de qualidade”, se tudo foi bem feito como pedi, se não houve “erros técnicos”. E depois, quem decide o que é bom ou não? São os pais, segundo os seus padrões. Que instrumentalização! A criança vai ter de viver a vida inteira com uma coisa que os pais escolheram porque eles acharam que seriam mais felizes assim, e não pensaram no bem da criança.

Na reprodução medicamente assistida, temos um problema semelhante. Os pais querem ter um filho a todo o custo e invocam para isso um direito que não existe: o direito de ter uma família. Como para o bem-estar dos pais, é preciso uma criança, chega-se ao ponto de ofender a dignidade humana. Estamos a descentrar-nos do altruísmo que Cristo procurou trazer-nos. Entristece-me.

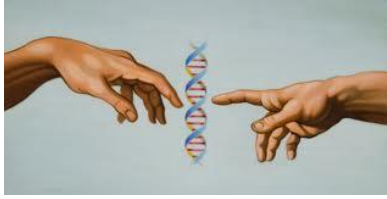
Parecendo que não, a bioética tem uma importância prática relevante na vida de cada um. Não há dúvidas que todos nós, algumas, ou múltiplas vezes na vida, seremos confrontados com situações reais e complicadas muito perto de nós. Os nossos amigos, familiares, colegas de trabalho, todos eles nos pedirão conselhos e nós temos de saber compreender e aconselhar segundo a verdade que a doutrina da Igreja Católica nos mostra. Já eu, com a minha tenra idade, tive de aconselhar uma amiga que estava à espera de bebé sobre se haveria de abortar ou não. Abortou...



Índice

Tema Central	1-2
Figura do mês	2
Beatices em poucas linhas	3
Entrevista – Jubileu	3
Este mês e o próximo	4





Para além disto, todos nós já experienciamos os ataques recorrentes de que os católicos são alvo. É necessário saber argumentar em defesa da vida e convencer realmente os outros. Não nos devemos contentar em tomar uma atitude defensiva ao responder às perguntas e ofensas de maneira mais ou menos hesitante, não! É essencial conhecer e estudar bem a moral e o verdadeira sentido da vida para construir um discurso que demonstre a nossa paixão pela beleza da criação de Deus não distorcida.

Infelizmente, não somos apenas provocados por pessoas conhecidas, da faculdade ou de um grupo de amigos mais progressistas. O grande problema é que há muitas novas legislações que não vão ao encontro do respeito que a vida humana exige. Temos de ser bons conhecedores da bioética para nos envolvermos sem medos e sem duvidar em movimentos pró-vida que sejam consequentes.

Deixo-vos portanto um convite, que é mais um desafio, para que se interessem pela bioética e que lhe dêem a sua devida importância. Não são só os médicos ou aqueles que estão empregados na área da saúde que necessitam de dominar este tema, é uma responsabilidade de todos os cristãos!

Manuel de Albuquerque, 20 anos

Figura do mês

João Luiz Pozzobon



Ideal Pessoal: "Guarda Nobre do Santuário - Sagrada Primavera"

Esteve dez meses no Seminário e, devido a problemas de visão e necessidades de seus pais, voltou para casa. Assim, Deus preparou-o para a grande missão que ele deveria realizar: iniciar a Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt.

Em 1928, com 23 anos, casou-se com Tereza Turcato. Teve dois filhos. Mais tarde, ainda com os filhos pequenos, a sua mulher veio a falecer.

Em 1947, conheceu a pedagogia de Schoenstatt e a espiritualidade do Santuário da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

Quando o Pe. Kentenich chegou ao Brasil, estabeleceu-se entre ambos um profundo vínculo. Certo dia, foi convidado a acompanhar a Ir. Teresinha Gobo, na oração do terço a uma família, esta entregou-lhe a imagem e pede que cuide dela e peregrine todos os dias. O senhor João Pozzobon assumiu com serenidade este compromisso.

Terminado o ano de 1950, por própria iniciativa, continuou com a oração do terço, realizando também um trabalho catequético e pastoral junto às famílias visitadas.

Com o tempo, a "Campanha do Terço", como ele a chamou de início, foi se ampliando, exigindo uma autêntica fidelidade, como o demonstram os 140.000 km percorridos com a Imagem Peregrina. Visitou escolas, hospitais, etc.

João Pozzobon foi ordenado diácono permanente, a 30 de Dezembro de 1972, em Santa Maria/RS.

Toda a sua vida e actividades foram impulsionadas pela Aliança de Amor: amor à Mãe Três Vezes Admirável, à "Mãe e Rainha", como ternamente ele a chamava; amor e vinculação ao Santuário, de onde recebia, como ele mesmo confessava, todas as forças e graças para o desempenho da sua missão; amor e fidelidade ao Pe. José Kentenich, Fundador e Pai da Família de Schoenstatt, de quem João Pozzobon se considerava um "aluninho".

A vida de oração, que ele tanto incentivava, era levada muito a sério por ele próprio. Chegou a rezar até quinze rosários por dia. Em 1979, viajou pela Europa com a Mãe Peregrina.

Em 27 de Junho de 1985, é atropelado por um caminhão, a caminho da santa missa no Santuário, e veio a falecer. O seu processo de beatificação foi aberto em 1994, na diocese de Santa Maria/RS.

Como está a ser feita a preparação do Jubileu da Aliança de Amor, para que o mundo acredite que o santuário é o lugar da Nova Evangelização?

Diz-nos o Santo Padre: "Na liturgia deste domingo lemos que São Paulo escreveu aos Tesalonicenses: "Aprendemos no Evangelho que não só pelas palavras, mas também com o poder do Espírito Santo". Que esta palavra do Apóstolo dos gentios seja auspício e ouvida pelos missionários de hoje – Sacerdotes, religiosos e leigos – comprometidos em anunciar Cristo a quem não O conhece, ou a quem fez d'Ele um simples personagem da história". As palavras do Santo Padre são um desafio e podem guiar-nos no nosso peregrinar. Só desta forma aquilo que planeamos e queremos poderá ser personificado pelo Espírito Santo, concretizando e experimentando os projetos da cultura da aliança.

A cultura da aliança é a resposta de Schoenstatt e a pergunta por parte da Igreja e da sociedade: O que faz Schoenstatt?

O Movimento de Schoenstatt motiva e desenvolve muitas actividades apostólicas, sociais, pedagógicas, missionárias e pastorais. Trata-se da personificação de Schoenstatt no mundo, fundada sobre a aliança de amor, uma cultura de aliança em todos os âmbitos da vida.

É urgente aumentar os esforços para aumentar a cultura da Aliança que o Santo Padre disse a 16 de Outubro: "Peçamos ao Espírito Santo que a força do Evangelho penetre nas famílias, nos ambientes de trabalho, no mundo da cultura, na política, na vida social "(...) para que, em Aliança e também com toda a força da Igreja apostólica, "fiéis às promessas do Baptismo e do poder do Espírito Santo, (levemos) para todos os lugares a Boa Nova do Evangelho, com uma fé activa, uma esperança firme e ardente."

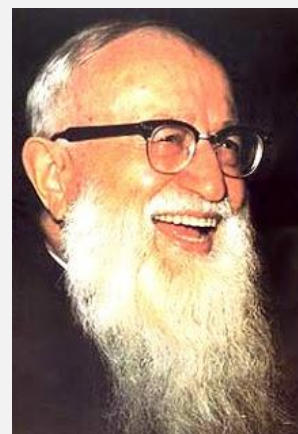
O Santo Padre reza "que a Virgem Maria ajude cada cristão a ser um válido testemunho do Evangelho." Como é que Virgem Maria ajuda a Igreja neste sentido?

Maria educa missionários na Sua família de missionários. Desde a "peregrinação missionária realizada por Maria" até à casa de sua prima Isabel, ela é uma peregrina, continua a missionar e mostra-nos como devemos missionar: com uma atitude de peregrinos, na força do Espírito Santo! A sua peregrinação foi de serviço e deixou Isabel cheia do Espírito Santo.

Como Sua Família peregrina e missionária sentimos-nos chamados a sair e a peregrinar até casa de Isabel de hoje, como uma Igreja missionária que leva em si a mensagem encarnada e o serviço. Assim, Maria ajuda a Igreja como pede tanto o Santo Padre, na Sua intercessão como educadora dos missionários da fé.

O nosso Jubileu adquire todo o seu sentido neste momento histórico da Igreja... Ela prepara-nos para que celebremos, ao serviço da Igreja na sua vocação mais radical de anunciar e entregar o serviço ao homem de hoje, o Evangelho vivo que é Cristo na sua igreja.

Pe. José Manuel Garcia (Novembro 2011)



Beatices em poucas linhas – Oração pela canonização do Padre José Kentenich

Deus Pai, todo poderoso! És o amor e a misericórdia! Somente tu, como Pai Onisciente compreendes tudo o que se passa em mim!

Ajuda-me, Pai de bondade, nesta minha grande aflição. Atende-me pela intercessão do Padre José Kentenich. Como fiel sacerdote, ele amou tanto a tua Igreja Peregrina e procurou conduzir todos os que dele se aproximavam a um amor pessoal a ti. Foi sábio e humilde conselheiro, para todos os que dele precisaram. Concede-me Pai eterno por intercessão do Padre José Kentenich, especialmente a graça (...).

Em sinal de gratidão, eu te ofereço o precioso sangue de Cristo, nas intenções da santa Igreja e de todos os que se encontram em grandes aflições.

Querida Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, roga ao Pai eterno que conceda ao Padre José Kentenich a honra dos altares, como recompensa por todo o bem que fez à Igreja, para teu louvor e a glória da Santíssima Trindade.

Amém.

3 vezes o Glória ao Pai, ao Filho...

Universitários de Schoenstatt

Contacto:

oomgoncalo92@gmail.com
919059376

Site

<http://www.porta-da-europa.pt/>

Lema

+Geração Missionária, chegou a tua hora+

Capital de Graças

Este mês rezamos por:



Este mês e o próximo

Mês de Julho+Agosto

- Transmissão de jogos do Mundial
- Acampamento de Cruzados, Pioneiros e Universitários
- Férias!

Mês de Setembro

- Início das Aulas
- Jornada no Porto 12, 13 e 14 de Agosto

